

## RESUMO SIMPLES - SAÚDE PÚBLICA E EPIDEMIOLOGIA

### **PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO EM MULHERES HPV POSITIVAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

*Larissa Fernanda De Assunção Da Costa (larissa.fac@discente.ufma.br)*

*Igor Da Cruz Pinheiro (igor.cp@discente.ufma.br)*

*Larissa Rodrigues De Sousa (larissa.rodrigues1@discente.ufma.br)*

*Marcelo Souza De Andrade (marcelo.andrade@ufma.br)*

**INTRODUÇÃO:** O câncer de colo de útero (CCU) representa 6,5% das malignidades entre mulheres globalmente, estando em quarta posição entre os tipos mais frequentes de câncer. A infecção persistente por certos genótipos do papilomavírus humano (HPV) é estabelecida como a principal causa do CCU e a presença simultânea ou isolada de outras infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), como clamídia e tricomoníase, está relacionada ao desenvolvimento de lesões pré-cancerígenas de alto risco. **OBJETIVO:** Objetivou-se investigar a prevalência da coinfeção por ISTs no processo de carcinogênese em pacientes HPV positivas e sua associação com o desfecho clínico. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de estudos publicados em língua inglesa ou portuguesa nos últimos dez anos (2015–2025), nas bases de dados

eletrônicas PubMed, LILACS e MEDLINE. Foram selecionados estudos originais com pacientes no Brasil submetidos à detecção molecular do HPV e demais ISTs. Para determinar o risco de viés, utilizou-se checklists de avaliação de qualidade metodológica do Joanna Briggs Institute (JBI). RESULTADO: A estratégia de busca encontrou 316 artigos, dos quais 16 foram incluídos para análise. A presença do HPV esteve associada a uma maior prevalência de *Trichomonas vaginalis*, com um aumento de 2,297 vezes na chance de infecção em mulheres positivas para o vírus em um estudo ( $p=0,001$ ). A prevalência agrupada estimada foi de 12% (IC95%: 0,04–0,31), com heterogeneidade muito elevada ( $I^2 = 95,3\%$ ;  $t^2 = 1,0223$ ). Para *Chlamydia trachomatis*, a coinfeção com o HPV apresentou dados heterogêneos entre os artigos avaliados, com a taxa de prevalência variando amplamente entre 2,7% e 33%. A maioria dos estudos não constatou correlação estatisticamente significativa entre a infecção bacteriana e a detecção do HPV, contudo, um artigo identificou uma associação positiva relevante em casos de HPV de alto risco ( $p=0,001$ ). CONCLUSÃO: Em conclusão, as coinfeções por *T. vaginalis* e *C. trachomatis* apresentaram alta prevalência em pacientes HPV positivas, com destaque para a associação significativa da clamídia com genótipos virais de alto risco. Esses achados sugerem que o sinergismo patogênico pode favorecer a carcinogênese e impactar negativamente o desfecho clínico dessas mulheres.

## PREVALENCE OF SEXUALLY TRANSMITTED INFECTIONS AND THEIR ROLE IN THE DEVELOPMENT OF CERVICAL CANCER IN HPV-POSITIVE WOMEN: A SYSTEMATIC REVIEW

INTRODUCTION: Cervical cancer (CC) represents 6.5% of malignancies among women globally, ranking fourth among the most frequent types of cancer. Persistent infection with certain genotypes of human papillomavirus (HPV) is established as the main cause of CC, and the simultaneous or isolated presence of other sexually transmitted infections (STIs), such as chlamydia and trichomoniasis, is related to the development of high-risk precancerous lesions. OBJECTIVE: This study aimed to investigate the prevalence of STI co-infection

in the carcinogenesis process in HPV-positive patients and its association with clinical outcome. **METHOD:** This is a review of studies published in English or Portuguese in the last ten years (2015–2025) in the electronic databases PubMed, LILACS, and MEDLINE. Original studies with patients in Brazil undergoing molecular detection of HPV and other STIs were selected. To determine the risk of bias, methodological quality assessment checklists from the Joanna Briggs Institute (JBI) were used. **RESULTS:** The search strategy found 316 articles, of which 16 were included for analysis. The presence of HPV was associated with a higher prevalence of *Trichomonas vaginalis*, with a 2.297-fold increase in the chance of infection in women positive for the virus in one study ( $p=0.001$ ). The estimated pooled prevalence was 12% (95% CI: 0.04–0.31), with very high heterogeneity ( $I^2 = 95.3\%$ ;  $\tau^2 = 1.0223$ ). For *Chlamydia trachomatis*, co-infection with HPV showed heterogeneous data among the evaluated articles, with the prevalence rate varying widely between 2.7% and 33%. Most studies found no statistically significant correlation between bacterial infection and HPV detection; however, one article identified a relevant positive association in cases of high-risk HPV ( $p=0.001$ ). **CONCLUSION:** In conclusion, co-infections with *T. vaginalis* and *C. trachomatis* showed a high prevalence in HPV-positive patients, with a significant association between chlamydia and high-risk viral genotypes. These findings suggest that pathogenic synergism may favor carcinogenesis and negatively impact the clinical outcome of these women.

**Palavras-chave:** câncer de colo de útero; papilomavírus humano; infecções sexualmente transmissíveis cervical cancer; human papillomavirus; sexually transmitted infections.